

8- ESTUDO DE CAMPO

8.1- Pesquisa Qualitativa

Como forma de conhecer o fenômeno estudado, a partir dos objetivos norteadores desta investigação, optou-se pela utilização do método qualitativo de pesquisa.

O método qualitativo tem como base a profundidade do discurso, sendo possível a interação do pesquisador com o entrevistado, questionando-o como é vivenciar o fenômeno, como o pensa e como o sente, além de pedir maiores esclarecimentos sobre o mesmo (Cezar-Ferreira, 2004). Turato (2003) complementa que a metodologia qualitativa tem a preocupação de observar os significados que um indivíduo ou grupo oferecem a um fenômeno. Ou seja, a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados, motivos, crenças, atitudes e valores do indivíduo.

Ao se estudar a família da mulher prostituída, mediante ao seu discurso sobre sua vida pessoal, busca-se elementos do coletivo. Segundo Schraiber (1995), trata-se da re-produção da história do grupo em questão, fragmentada em experiências pessoalmente vividas e na reflexão que elas possuem dessas experiências e de si mesmas. E este processo de re-produção que valida o trabalho com situações singulares para se examinar acontecimentos coletivos e sociais.

8.2- Sujeitos

Nessa pesquisa foi possível conhecer alguns aspectos sobre a convivência de prostitutas com sua família de origem e formada, além de entender um pouco mais sobre a prostituição, a partir de entrevistas com dez mulheres com filhos que exerçam atividade prostitucional na Vila Mimosa e que se consultem no ambulatório médico, buscando elementos que permeiam as trajetórias de vida e nas relações sociais que estabelecem com a família, com o trabalho e com a comunidade.

As mulheres foram selecionadas na saleta de espera do ambulatório de ginecologia, montado em um trailer em uma das ruas da Vila Mimosa, enquanto aguardavam ser atendidas.

8.3- Instrumento

O instrumento escolhido para a compreensão da vivência das prostitutas com sua família e profissão foi a entrevista semi-estruturada.

A entrevista contou com um roteiro norteador composto por temas relacionados aos objetivos da pesquisa, que pudessem servir como guia, auxiliando na apreensão dos conteúdos narrados pelas participantes.

O roteiro não foi utilizado de forma rígida e, a partir dele e da maneira como cada entrevista transcorreu, novas perguntas espontâneas puderam surgir.

8.4- Procedimento

A prostituição é um meio muito difícil e, de certa forma, perigoso de se infiltrar, sendo necessário encontrar algum meio para auxiliar a entrada na zona. Primeiramente, portanto, foi estabelecido contato com o ambulatório local, no qual a recepção foi muito boa, esclarecendo todos os procedimentos que eram feitos com as prostitutas.

As visitas ao trailer do ambulatório localizado na Vila Mimosa eram feitas às terças feiras pela manhã, de 9 às 12 horas. Eram consultadas nesse horário dez mulheres, que faziam fila na porta, pois eram atendidas por ordem de chegada. Apesar das consultas terem a finalidade de atender as prostitutas, outras mulheres da região, não prostitutas, também vão lá se consultar por ser de graça. Por isso, ao iniciar uma entrevista, era sempre perguntado se a mulher trabalhava fazendo programas na Vila.

Caso a mulher não fizesse programa, era questionada sobre o funcionamento da Vila a fim de conhecer um pouco mais sobre o local.

Ao abordar as prostitutas que aguardavam atendimento, explicava que se tratava de uma pesquisa de mestrado, cujo interesse era saber um pouco das meninas que trabalhavam na Vila.

A proposta inicial era de que as entrevistas fossem gravadas, porém, não o foram por falta de autorização das pesquisadas. Nenhuma negou o

consentimento de ceder uma entrevista, porém apresentaram receio quando questionei se poderia gravar a entrevista. Disseram que achavam estranho serem gravadas e preferiram fazer a entrevista sem o gravador, mas permitiram que eu anotasse enquanto falavam.

Tal comportamento pode ser atribuído ao medo que essas mulheres têm de serem reveladas, devido ao preconceito que são cotidianamente expostas. Cabe lembrar que a prostituição é uma profissão marginalizada e as mulheres que a frequentam consideradas como desviantes, o que as leva a se defenderem ao máximo das ameaças externas, principalmente se o tema for “família”, que é extremamente íntimo para a maioria. Conforme visto por Freitas (1985) anteriormente, a prostituta separa dois mundos o de dentro da prostituição e o de fora, que envolve seus conhecidos e familiares.

Deixei claro de forma oral todos os esclarecimentos contidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enfatizando que seria mantido o anonimato das informações dadas durante a entrevista e que elas poderiam se sentir a vontade de não responder qualquer questão bem como de desistir da entrevista à qualquer momento.

As entrevistas foram feitas dentro da sala do médico, enquanto este não chegava, ou do lado de fora do ambulatório, tentando manter a entrevistada em um ambiente que pudesse se sentir mais a vontade o possível, mantendo-a distante dos ouvidos das outras. Em alguns momentos, as entrevistas feitas foram interrompidas, pois eram chamadas para serem atendidas pelo médico ou alguém passava, cumprimentava e falava alguma coisa. Apesar dessas interrupções, as entrevistas eram terminadas.

As entrevistas tiveram que ser relativamente curtas, de preferência ser somente o tempo de espera de atendimento, pois elas tinham que voltar ao trabalho, já que a zona funciona 24 horas.

8.5- Análise dos Resultados

A análise foi baseada no Método de Análise do Conteúdo, elaborado por Laurance Bardin em 1977. Trata-se de método qualitativo de análise, que se realiza em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Os dados colhidos através das anotações foram objetos de análise individual e comparativa dos resultados, os quais foram agrupados em temas, levando-se em consideração pontos comuns e pontos diversos. Conforme o proposto por Souza (1994), identificou-se temas que se repetiam nas diferentes entrevistas, como também se procurou verificar se era possível fazer generalizações baseadas na experiência comum das participantes para o estabelecimento de categorias.

A análise individual das entrevistas foi feita a fim de levantar temas que pudessem destacar o pensamento das participantes. E, a partir de várias leituras das entrevistas, viabilizou-se o encontro de pontos comuns e pontos divergentes expressos nos pensamentos.

A análise comparativa, tendo como base os temas identificados nas análises individuais, realizou-se uma reorganização das matérias, visando ao estabelecimento de relações entre elas. E como forma de facilitar o procedimento de análise e de interpretação de temas centrais, os dados foram extraídos e divididos em categorias e subcategorias.

O estabelecimento de categorias visou à melhor compreensão dos objetivos colocados pela pesquisa. Foram estabelecidas as seguintes categorias e subcategorias:

Categoria 1: Vida de prostituta

- 1.1- Forma de Inserção na Prostituição
- 1.2- Frequência na Prostituição
- 1.3- Clientes
- 1.4- Uso de Drogas
- 1.5- Uso de Preservativos
- 1.6- Saída da Prostituição

Categoria 2: Vida de Família

- 2.1- Namorados e Companheiros
- 2.2- Família de Origem
- 2.3- Filhos

8.6- Considerações Éticas

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Departamento de Psicologia da PUC-Rio. O sigilo e a privacidade das entrevistadas foram garantidos.